



Recredenciada: Portaria MEC
nº 344, 5 de abril de 2012.
Rua Floresta s/n, Loteamento das Mangueiras,
Planaltino. Cep.: 44.695-000

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA SOUZA

**A LUDICIDADE COMO MÉTODO DE TRANSFORMAÇÃO DA
APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA PROF.^a
DENIOLMAR ALVES SILVA LIMA, EM SERROLÂNDIA – BA.**

Capim Grosso

2019

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA SOUZA

**A LUDICIDADE COMO MÉTODO DE TRANSFORMAÇÃO DA
APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA PROF.^a
DENIOLMAR ALVES SILVA LIMA, EM SERROLÂNDIA – BA.**

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências
Educativas Capim Grosso como requisito para
obtenção do título de licenciada em Pedagogia.
Orientador: Prof. Me. Éden de Castro.

Capim Grosso

2019

RESUMO

A ludicidade tem sido um tema bastante recorrente nas pesquisas científicas. O método lúdico contribui para o desenvolvimento linguístico, social e afetivo na Educação de Jovens e Adultos (EJA), embora as atividades lúdicas se façam pouco presentes na maioria das escolas brasileiras. Nesse sentido, este artigo aborda a questão da ludicidade como método de transformação da aprendizagem da EJA, na escola Deniolmar Alves Silva Lima, no município de Serrolândia - BA, no turno noturno, no Eixo I. Nosso objetivo foi compreender como o lúdico está sendo aplicado na referida situação. Para tanto, buscamos apontar como acontece a aprendizagem dos estudantes da EJA; refletir sobre o processo educativo da EJA, na perspectiva da ludicidade e; identificar os procedimentos pedagógicos adequados para trabalhar o lúdico na EJA. A pesquisa está embasada em autores como Paulo Freire (1998), Gadotti e Romão (2011) e Arroyo (2005) e sua metodologia consiste na observação não-participante, questionário estruturado, e análise de documentos. Através da pesquisa, verificamos que durante todo o processo em sala de aula, o lúdico está presente e contribui para uma aprendizagem significativa, pois torna a aula atrativa, aperfeiçoando as relações interpessoais e os aspectos sociais e cognitivos dos sujeitos.

Palavras-chaves: Ludicidade; Educação de Jovens e Adultos; Processo de Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

Ludicity has been a recurring theme in scientific research. The play method contributes to the linguistic, social and affective development in the Education of Young and Adults (EJA), although play activities are not very present in most Brazilian schools. In this sense, this article approaches the question of playfulness as a method of transforming EJA learning in Deniolmar Alves Silva Lima School, in the city of Serrolândia - Bahia, at night shift, in Axis I. Our objective was to understand how play is being applied in that situation. To do so, we seek to point out how the students of the EJA learn; reflect on the educational process of the EJA, from the perspective of playfulness and; identify the appropriate pedagogical procedures to work the playful in the EJA. The research is based on authors such as Paulo Freire (1998), Gadotti and Romão (2011) and Arroyo (2005) and its methodology consists of non-participant observation, structured questionnaire, and document analysis. Through the research, we verified that throughout the classroom process, the playful is present and contributes to a meaningful learning, as it makes the classroom attractive, improving the interpersonal relationships and the social and cognitive aspects of the subjects. .

Keywords: Ludicidade; Youth and Adult Education; Process of Teaching and Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SEUS SUJEITOS.....	8
2 QUEM SÃO OS SUJEITOS DA EJA?	11
3 ENTRELACANDO A LUDICIDADE NA EJA.....	15
4 METODOLOGIA.....	17
5 ANÁLISE DE DADOS	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a importância do emprego do lúdico na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que explorá-la enquanto ferramenta de auxílio, para um ensino exitoso, é essencial, independente da idade, de época ou classe social, pode ser observada como um momento de diversão, no entanto, este é um meio de realizar atividades que desenvolvem a criatividade, o raciocínio, os domínios cognitivos, a coordenação motora e a interação com o outro. A ludicidade, portanto, apresenta benefícios para o desenvolvimento não apenas de crianças, mas também dos jovens e adultos.

A pesquisa a ser apresentada tem como tema a “Ludicidade na EJA” e foi desenvolvida na Escola Profª Deniolmar Alves Silva Lima, em Serrolândia – BA, na Rua Amália Gomes de Oliveira, a problemática levantada para discussão foi o questionamento em saber de que forma o lúdico está presente na EJA na Escola Profª Deniolmar Alves Silva Lima?

Os objetivos que nortearam o trabalho foram de modo amplo: identificar de que forma o lúdico está sendo trabalhado na EJA, na Escola Profª Deniolmar Alves Silva Lima; compreender como acontece a aprendizagem dos alunos da EJA; refletir sobre o processo educativo da EJA, na perspectiva da ludicidade e identificar os procedimentos e recursos pedagógicos adequados ao trabalho lúdico na EJA.

A ludicidade tem sido compreendida cada vez mais enquanto ferramenta de facilitação para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que as atividades lúdicas impulsionam o trabalho e o torna mais atrativo. Por esse motivo, é imprescindível que os educadores estejam constantemente em processo de formação continuada, desse modo os docentes terão subsídios suficientes para produzirem atividades lúdicas, tais como: dançar, brincar, desenhar, jogar dentre outros que de fato contribuem para o processo de aprendizagem.

Para desenvolver este estudo, recorreu-se a obras que oferecem suporte no que toca a ludicidade, do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, foram realizadas, então leituras e fichamentos destas obras; posteriormente, para levantamento de dados que viriam a ser analisados, foram realizadas observações na Instituição em questão, para compreender como se dá a aprendizagem dos

alunos, identificar os procedimentos empregados nas atividades aplicadas, numa perspectiva lúdica.

Para aclarar a discussão, o presente divide-se por tópicos: I - A educação de jovens e adultos e seus sujeitos, que trata do percurso histórico dos envolvidos na pesquisa; II – Quem são os sujeitos da EJA? A qual aborda sobre os alunos atendidos pela modalidade. III – Entrelaçando a ludicidade na EJA, seguida da IV – Metodologia, V Análise dos dados e Considerações Finais.

1. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SEUS SUJEITOS

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino direcionada àquelas pessoas que estão em situação de distorção idade-série. É sabido que a história da educação de jovens e adultos sempre fora relacionada às pessoas com menor poder aquisitivo que, em algum momento, necessitam afastar-se do espaço escolar para trabalhar e prover seu sustento e de familiares.

O conceito vem sendo ressignificado desde o processo industrial, em que se houve uma necessidade de que mais pessoas fossem alfabetizadas, assim programas voltados à alfabetização de jovens e adultos passaram a surgir, mas ainda de modo restrito, aliado a isso surgiu também uma preocupação por parte da elite em democratizar a alfabetização, pois isso poderia levar as pessoas a questionar seus direitos e seu papel como cidadão.

O campo da Educação de jovens e adultos percorre uma longa história e tornou-se um campo de pesquisa mais atrativo aos novos universitários, a característica que marca o momento vivido na Educação de jovens e adultos seja as diversidades de tentativas que configura sua qualidade.

Além de se construir como um campo de pesquisas e de formação, a EJA vem encontrando condições favoráveis para se configurar como um campo específico de políticas públicas, de formação de educadores, de produção técnica e de intervenções pedagógicas. Podemos encontrar indicadores novos de que o Estado assume o dever de responsabilizar-se publicamente pela EJA. Cria-se um espaço institucional no MEC, na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Discute-se a EJA nas novas estruturas de funcionamento da educação básica- Fundo de manutenção e Desenvolvimento de Ensino Básico (FUNDEB). Criam-se estruturas gerenciais específicas para EJA nas Secretarias Estaduais e Municipais. (ARROYO, 2005, p.18).

A história da EJA, no Brasil é recente, e trouxe com o passar do tempo, a necessidade de que os docentes participassem de formação neste sentido. Com o crescimento industrial a elite repensou a visão em relação à educação de jovens e adultos, valorizando a capacitação profissional dos seus trabalhadores.

No final da década de 1940, a educação se tornou um problema para autoridades políticas, era obrigatório incluir no Plano Nacional da Educação o ensino primário integral gratuito. Assim, a educação de jovens e adultos seria reconhecida e receberia um tratamento próprio. Em 1947 foi instalado um serviço (SEA) Serviço de Educação de Jovens e Adultos, com a finalidade de coordenar e orientar, os planos

anualmente das pessoas analfabetas. Houve muitas ações em prol da Educação para este público, algumas não duraram por muito tempo.

O movimento em favor da Educação de adultos, que nasceu em 1947 com a coordenação do Serviço de Educação de Adultos e se estendeu até os fins da década de 1950, denominando-se Campanha de Educação de Adolescentes e adultos - CEAA. Sua influência foi significativa, principalmente por criar infraestrutura nos estados e municípios para atender à educação de jovens e adultos, posteriormente preservada pelas administrações locais. (HADDAD; PIERRO, 2000, p.111)

Foram inúmeras as campanhas como: Campanha Nacional de Educação Rural, Campanha Nacional de Educação do Analfabetismo. Que por sua vez também não durou. O analfabetismo já era visto como algo a ser exterminado, aquelas pessoas que eram analfabetas tinham que ser alfabetizadas para contribuírem para o desenvolvimento do país. O golpe militar criou uma ruptura política em que os movimentos de Educação e Cultura populares, tiveram seus direitos, ideias, dirigentes, enfim, todos censurados, já o Programa Nacional de Alfabetização não continuou porque os dirigentes foram presos e todos os materiais apreendidos.

A CNBB lançou o movimento de Educação de Bases que também foi impedida, não só pela política de censura, como também pela igreja católica. Mestres, lideranças, alunos todos foram perseguidos e demitidos dos seus cargos. No período Militar, a economia brasileira teve a redução do investimento e diminuiu o capital estrangeiro e a taxa de lucro caiu.

Com a realização dos movimentos individuais, da educação de adultos o Brasil se mostrou uma nação desenvolvida. O Movimento Brasileiro Alfabetização (MOBRAL), foi criado pela lei número 5.379, de 15 de dezembro de 1967, era um regime militar que tinha o domínio de ensinar, de forma parecida com o método de Paulo Freire, com a palavra geradora. Mas a palavra escolhida pelo regime militar.

A presidência do MOBRAL foi entregue ao economista Mario Henrique Semonsen. A partir das suas articulações, criaram-se mecanismos para seu financiamento e procurou-se “ender” a ideia do MOBRAL junto à sociedade civil. Os recursos foram obtidos com a opção voluntária para MOBRAL de 1% do Imposto devido pelas empresas, complementada com 24% da renda líquida da Loteria Esportiva. Com isso, disporia o MOBRAL de recursos amplos e ágeis de caráter extraordinário. (HADDAD; PIERRO, 2000, p. 114)

Em 1985 o MOBRAL foi extinto com a chegada da Nova República, e denúncias de desvios de recursos financeiros em uma CPI. Naquela época muitos jovens e adultos que foram alfabetizados pelo MOBRAL desaprenderam ler e escrever.

O público atendido pelo EJA é de alunos trabalhadores e que tem dificuldades para reservar um tempo para estudar. Desse modo, é necessário que o professor tenha um olhar humanizado, observando todo o seu contexto para que o aluno veja sentido no ambiente escolar e não abandone os estudos.

Em situações de evasão, a escola entra com ação pedagógica, para amenizar esses conflitos, mostrando o leque de oportunidades para o crescimento profissional e intelectual de cada um a partir da educação, uma vez que o retorno de uma pessoa que regressa aos estudos na idade adulta, porque foram afastados da escola, não é tão simples, pois são pessoas que já têm formado dentro de si sua visão de mundo, com suas experiências vividas do seu dia a dia.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos são originados da rede pública, muitos estão desempregados, já são donas de casa, inclusive já chegam cansados à escola. Para esses alunos, é importante que o ambiente escolar seja um espaço amplo, de construção do conhecimento e de novos saberes, como ler e escrever. Cabe ao professor tornar desse um espaço dinâmico e significativo para quem ali está.

O ensino Supletivo foi outra maneira criada visando que as pessoas concluíssem os estudos em tempo hábil, o maior desafio proposto para os educadores, é que o ensino Supletivo visou ser base de uma nova concepção de escola, portanto uma das preocupações com o Ensino Supletivo é restaurar o retardamento e atualizar o conhecimento pedagógico agora no presente, para ter um bom desenvolvimento e buscar uma nova escola para a nação.

A pessoa atendida pela modalidade EJA deve ser reconhecida como alguém que tem a capacidade de buscar seu potencial. No governo Collor de Mello, havia a Fundação Educar, que foi anulada como meio de enxugamento administrativo, para diminuir as despesas. Com a anulação desta Fundação veio a surpresa aos órgãos públicos, civis e outras entidades, pois elas assumiriam as atividades educativas, as quais eram mantidas por Convênios.

Embora representasse um marco na descentralização na educação básica de jovens e adultos a transferência foi feita de modo que ficou por responsabilidade pública os programas de alfabetização de jovens e adultos, alfabetização e pós-alfabetização. De acordo a Constituição de 1988 ficou aprovado que é dever do poder Público garantir ensino gratuito e de qualidade para jovens e adultos, mesmo assim o Brasil ainda possui uma enorme taxa de analfabetos. É importante atentar-se para o fato de que não é apenas o aprendizado de leitura e escrita que interessa a esses sujeitos, mas estes buscam letrear-se de modo que estejam aptos para o convívio em sociedade.

Atualmente, para se atuar no mercado de trabalho é necessário qualificação que atendam as demandas sociais. A ideia de Educação de Adultos vai em direção da Educação Popular, no entanto algumas mudanças são aplicadas, no que toca o emprego do conhecimento científico e na sensibilidade dos professores. Sendo assim, é importante que se tenha uma percepção crítica docente não só sobre os procedimentos didáticos.

A educação de Adultos, como Educação Popular, é bem mais ampla. Os conteúdos são previamente definidos, segundo Freire (2001, p. 16) “educadores e grupos populares descobriram que educação popular é sobre tudo permanente de refletir a militância; refletir, portanto, a sua capacidade de mobilizar em direção a objetivos próprios”.

Conforme Gadotti e Romão (2011), reconhecendo-se como prática educativa, prática política, se deixar prender na burocrática dos procedimentos escolares. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa interessa-se em possibilitar o ensino de conteúdos que levem as pessoas a desenvolver consciência crítica. Durante as pesquisas a ser aqui apresentada foram visualizados muitos programas desenvolvidos para atender a demanda da educação para jovens e adultos, programas estes que buscam cada vez mais qualidade para oferecer atendimento ao seu público.

2 QUEM SÃO OS SUJEITOS DA EJA?

A Escola naturalmente atende a um público diverso, mas com alguns pontos em comum são pais e mães de família, trabalhadores rurais, negros, pessoas que

por algum motivo não tiveram acesso a escola na idade correta, por serem, muitas vezes indivíduos do campo ou da cidade que não dispuseram do tempo necessário para dispensar ao estudar durante o período diurno. Torna-se necessário trazer a tona neste estudo o perfil dos estudantes inseridos no contexto da EJA, para melhor compreendê-la.

Estamos defendendo que a reconfiguração da EJA vira do reconhecimento da especificidade dos jovens-adultos com suas trajetórias de vida, seu protagonismo social e cultural. Suas identidades coletivas de classe, gêneros, raça, etnia... Virá do reconhecimento de sua vulnerabilidade histórica e das formas complicadas em que se enredam essas trajetórias humanas com suas trajetórias escolares. Entretanto vira, também, de um olhar atento à própria história da educação de jovens e adultos. (ARROYO, 2005, p. 25)

Segundo constatado, a Educação de Jovens e Adultos tem a perspectiva de assegurar o direito que não foi garantido no momento devido. Neste sentido, o Educador da EJA tem buscado métodos eficazes e de qualidade para uma educação eficiente, que os levem a se reconhecerem como figuras principais construtores de sua trajetória escolar enquanto sujeitos sociais e culturais.

Embora o Brasil ainda possua uma enorme taxa de analfabetismo, o EJA é um mecanismo eficiente na reversão do abandono escolar, oferecendo que os indivíduos possam de maneira mais rápida construir conhecimentos necessários para ingressar no mercado de trabalho.

As turmas da EJA não estão isentas de sofrerem com a evasão, muitos se sentem desmerecidos e sentem-se tratados como crianças, ideia muitas vezes equivocada. Com o atendimento específico e um currículo adequado, é possível que a formação se ocorra com respeito às diversidades culturais, garantindo uma proposta adequada ao contexto.

A Educação de Jovens e Adultos EJA tem de partir para sua configuração como um campo específica, da especialidade desses tempos da vida-juventude e vida adulta- e da especificidades dos sujeitos concretos históricos que vivenciam esses tempos. Tem que partir das formas concretas de viver seus direitos e da maneira peculiar de viver seu direito a educação ao conhecimento, a cultura, a maneira, a identidade, a formação, e ao desenvolvimento pleno. (ARROYO, 2005, p. 20)

Portanto, o ponto principal deverá ser questionar quem são esses jovens e adultos, que passaram a ser destaque na ação educativa, visando assim a formação concreta através da EJA reconhecendo o potencial desses jovens e adultos.

Durante décadas, os mesmos enxergaram suas trajetórias de modo negativo, como alunos evadidos, reprovados, defasados, alunos com problemas de

frequência, de aprendizagem, não concluintes dos ciclos do Ensino Fundamental. Assim, é imprescindível que seja construída uma visão, pelos sujeitos, que parte do princípio de que a EJA nada mais é que a garantia dos seus direitos que devem ser cumpridos e exercidos pelo Poder Público e não como uma forma de menosprezo.

Para tanto, a juventude tem despertado no campo da educação de jovens e adultos, suas condições históricas, políticas, econômicas e culturais, recebendo novos olhares e tendo espaço conquistado, o professor da EJA tem a tarefa de conhecer a trajetória de seus alunos, para trabalhar a partir delas, consequentemente será refletido na aprendizagem escolar.

Gadotti e Romão (2011) define muito bem a Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos, quando diz que as condições de vida são precárias como: saúde, alimentação, moradia e emprego. A consequência do analfabetismo é resultante do baixo poder aquisitivo, causado pela má distribuição de renda. Portanto, uma boa educação está aliada a diversos fatores. A educação de jovens e adultos não se deve ser avaliada só pelo metodológico, mas enquanto ferramenta de transformação que possibilita uma melhor qualidade de vida.

Para desenvolver um ensino nesta modalidade é essencial que o profissional tenha formação adequada e que respeite as condições culturais dos jovens e adultos e as peculiaridades de sua rotina. O professor necessita fazer um diagnóstico da história da comunidade ou do grupo onde ele irá trabalhar, criando uma linha de comunicação entre o saber popular e o saber científico.

A organização coletiva é de suma importância, pois cria alternativas que envolvem escola e comunidade. O educador deve ser um animador cultural, organizador e um articulador que leva seus alunos a compreenderem que este é um direito que lhes está sendo garantido, posto que, devido algumas carências no percurso escolar não fora. Os direitos dos jovens e adultos à educação continuam vistos pelo olhar da escola, da universalização do ensino fundamental, como novas oportunidades de acesso a esses níveis.

Reconhecendo os jovens e adultos como a figura principal deste contexto da educação condenados devido os múltiplos caminhos em que todos tiveram que passar, no reconhecimento de que são sujeitos sociais e culturais, também o desemprego e a falta de horizontes apontam também a violência e a exclusão sociais.

Com o olhar mais abrangente para a juventude as políticas públicas, adquiriram características muito mais inclusivas no que toca o direito a educação para todos. A EJA como política pública adquire uma nova configuração quando é avaliada na sua qualidade das políticas públicas que vêm sendo exigidas por essa juventude. Os países têm conseguido universalizar o ensino em relação ao acesso, baseados na política educacional prezando pela democratização do acesso a educação.

Os educadores da EJA enfrentam diversos problemas no espaço escolar, como a falta de incentivo, muitos já cansados da lida do dia a dia, com as condições de vida precárias como: saúde, alimentação, moradia e emprego, etc. A consequência do analfabetismo é resultado da má distribuição de renda que obriga que muitos deixem o espaço de estudo para trabalhar.

O novo público que frequenta a escola, sobretudo adolescente jovem, passa construir no seu interior um universo cada vez mais autônomo de integrações, distanciando das referências institucionais trazendo novamente, em sua especificidade, há uma necessidade de uma perspectiva não escolar no estudo da escola, a via não escolar (...). A autonomização de uma subcultura adolescente engendra para os alunos da massificação do ensino, uma reticência ou uma oposição á ação do universo normativo escolar, ele mesmo em crise. Modelada somente pelos critérios da sociabilidade adolescente, exigindo A escola cessa lentamente de ser um modo de peculiar de compreensão e estudo. (SPÓSITO, 2003, p. 210)

Afinal quem é este público que chega para a EJA cada vez mais jovem? A resposta para esta pergunta pode ser encontrada no inventário sobre o surgimento dos jovens como autores sociais significativos em nossa sociedade. A fim de contribuir para a construção do conhecimento e partilha de saberes, a EJA apresenta a proposta de unir diferentes faixas etárias, com diversas vivências e aprendizagens, uma vez que o espaço escolar é diverso e atende a sujeitos com perfis distintos, uma vez que trabalhar a partir das experiências destes estudantes.

A modalidade EJA é composta por indivíduos com determinadas peculiaridades, que, em muitos casos, contribuem para o abandono escolar, em virtude de diversos fatores tais como: gravidez inesperada, falta apoio da família, trabalho para ajudar no sustento de casa, reprovação por indisciplina, relacionado a desigualdade social, tudo isto contribui para a evasão escolar, em alguns casos os mesmos sentem-se envergonhados de retornar a escola em idade inadequada, aumentando os índices da defasagem idade-série, porque sente-se acanhado em estar em um ambiente educacional que não se sentem representados, uma vez que

a escola para a modalidade EJA, no ensino fundamental, é como se fosse a educação infantil.

Neste contexto, os projetos pedagógicos para turmas da EJA devem ser pensado de maneira que possam contemplar o multiculturalismo e que sejam capazes de valorizar e reconhecer a complementaridade entre os senhores acadêmicos e os informais (ligados ao contexto sociocultural do educando), a experiência de vida já adquirida pelos discentes e as diferenças entre as formas de conhecimento.

(CRUZ; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2012, on-line)

O princípio de muitos problemas que os educadores enfrentam na sala de aula é espaços escolares com os jovens alunos é a falta de compreensão nos contextos não-escolares, os cotidianos e os históricos em que eles estão inseridos. Com pesquisas em alguns autores e observações adquiridas, os sujeitos da modalidade EJA são pessoas em situação de vulnerabilidade social, que buscam a qualificação para o mercado de trabalho.

3 ENTRELACANDO A LUDICIDADE NA EJA

A palavra lúdica é originária do Latim ludus (lat), significa jogos, divertimento diversão e lazer, brincadeiras, e são métodos diferenciados do tradicional das práticas pedagógicas, nesse contexto, a ludicidade vem ganhando forma contribuindo para o desenvolvimento social e educacional do aluno. Especialistas em educação persistem em acrescentar a ludicidade como método qualitativo para o desenvolvimento cultural e social do aluno da EJA, com finalidade de alcançar objetivos. As brincadeiras são objetos sócio-culturais indispensáveis para a socialização dos alunos, o processo lúdico traz no aluno o desejo para a continuação e permanência no âmbito educacional.

Conforme Maluf (2009) é preciso conceber a escola como mediadora de conhecimento, mas também como um lugar de construção coletiva no saber organizado, no qual professores e alunos partem de suas experiências para criar, ousar, buscar alternativa para as suas práticas, ir além do que estar proposto, nos programas oficiais e livros didáticos e inovar. Dentre essas inovações é fundamental para a instituição escolar reconhecer o lúdico no processo de ensino aprendizagem.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão, o

desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem o desenvolvimento pessoal, social e cultural colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil facilita os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997, p. 12)

Conforme apresentado, o lúdico faz parte das atividades humanas e se caracteriza pela espontaneidade e satisfação, que pode proporcionar aos sujeitos envolvidos nessas atividades, construir para o desenvolvimento social e cultural dos mesmos. Uma vez que esse público vem de uma realidade desfavorável. Portanto, ludicidade é um método criativo que os docentes proporcionam aos discentes para tornar atrativos o espaço escolar e leituras didáticas, contribuindo para a permanência e continuidade na busca pelo conhecimento e aprendizagem.

Na frente desta nova proposta de ensinar utilizando recursos diferenciados, os alunos terão bom desempenho na aprendizagem com a proposta pedagógica de trabalhar com a ludicidade em todas as modalidades de ensino incluindo a EJA. No processo de mudanças em que vivemos somos levados a adquirir novas competências e habilidade novos estímulos são desenvolvidos no processo pedagógico da escola.

Os jovens e adultos despertam o gosto pelo espaço educativo, levando a vivência uma situação de interação em um mundo socialmente complexo. Neste sentido, a ludicidade é um ato indispensável a saúde emocional e intelectual desses alunos e devem ser elaborados e aplicadas com método científicos, levando em consideração sua realidade as experiências vivenciadas, o meio social e cultural.

As atividades lúdicas são mais que momentos divertidos ou simples passatempo e, sim, momentos de descoberta, a criatividade a expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição o desenvolvimento de aspecto importante para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e ducados se descubram se integrem e encontre novas formas de viver a educação. (PEREIRA, 2005, p. 20).

Portanto, as práticas lúdicas possibilitam a aquisição de novos conhecimentos e experiências culturais e precisam ser presentes no exercício docente no processo de ensino aprendizagem, na modalidade da EJA que durante séculos foram dotados padrões tradicionais, faz-se necessário quebrar essa ideia já instituída e internalizada do método de ensino. As práticas lúdicas tornam o ambiente escolar um lugar prazeroso e atrativo.

O lúdico é uma formação que se baseia em realizar atividades com criatividade, pensamento, linguagem e na formação de conceitos e tornando o sujeito, alunos críticos capazes de considerarem como sujeitos e não mais como objeto de aprendizagem, segundo Piaget.

É fundamental que o professor da EJA utilize o lúdico como prática pedagógica para resgatar do aluno suas experiências vividas porque sabemos que a ludicidade ajudará os alunos compreenderem que com os conteúdos utilizados através dos jogos, dinâmicas e brincadeiras facilitará na aprendizagem, na comunicação, na socialização e na construção de conhecimentos. Conforme Freire (1996) quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

No processo, as mudanças que vivemos, somos levados a adquirir novas competências. Utilizar o lúdico nesse processo pedagógico faz com que o jovem adulto desperte o gosto pelo espaço, levando a vivência uma situação de interação em um mundo socialmente complexo. Neste sentido a ludicidade é indispensável a saúde emocional e intelectual desses alunos, e devem ser elaborados e aplicados com métodos científicos levando em consideração a sua realidade as experiências vivenciadas, o meio social e cultural

O lúdico e o criativo são elementos constituintes do homem que conduz o viver para formas mais plena de realização: são, portanto indispensáveis para universalização do homem como sujeito, ser único singular mas que precisa dos outros homens para se realizar, como ser social e cultural, forma uma mente a vida humana, (BARTHOLO, 2001, p. 92).

Conforme Bartholo, os homens como sujeitos sociais incapazes de viver em neutro, cada vez descobrem mais significação na vida coletiva para a construção de novos conhecimentos múltiplos. Nesta perspectiva, a ludicidade é capaz de tornar os sujeitos atentos a coletividade e consequente construção do conhecimento.

4 METODOLOGIA

A metodologia científica, mais do que uma disciplina significa traduzir no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base de formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois atuam, além da prática, no mundo das ideias. Podemos afirmar até que a prática nasce da concepção sobre o que deve ser

realizado, e qualquer tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afirmar como o mais lógico, racional, eficiente e eficaz. (LAKATOS; MARCONI 2003).

Segundo Oliveira (2000), o método qualitativo sempre foi considerado como método exploratório e auxiliar na pesquisa científica. Metodologia científica se faz importante porque facilita, auxilia para desenvolver, os métodos com desígnio de obter os objetivos previstos visando aprender o tema de forma bem preparada organizada com materiais adequados, que irá ser usado no projeto.

É possível observar que a metodologia científica é importante para a prática da pesquisa e apresenta ferramenta convincente para a realização do projeto de pesquisa. Investigar, organizar o conhecimento são elementos que acarretam um aspecto certamente organizado, objetivo e eficaz, que dão ao seu trabalho a adequação as normas científicas.

O presente artigo, do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, foi realizado a partir do método de um estudo de caso e que se efetivou com a observação de campo para refletir sobre o processo educativo na EJA sob a perspectiva da ludicidade; compreender como acontece a aprendizagem dos alunos; identificar os procedimentos para o trabalho lúdico da EJA na sala de aula na Escola Prof. Deniolmar Alves Silva Lima.

Para desenvolver o projeto, foram realizadas observações na escola, onde a mesma contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento deste artigo. Para as autoras Lakatos e Marconi (2003, p. 192) “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. Nesta etapa foi observada a estrutura e quais materiais são oferecidos pela Instituição para que os docentes desenvolvam seus trabalhos eficientemente. Durante a realização da pesquisa optou-se por empregar a observação não-participante, pois não temos vínculos com a escola.

Assim, a pesquisa foi aplicada na escola Deniolmar Alves Silva Lima, no turno noturno, com a turma da Educação de Jovens e Adultos. A Instituição possui atualmente 455 alunos, uma Diretora e uma Vice-Diretora, duas coordenadoras, uma secretária, três auxiliares administrativos, 18 professores e 11 auxiliares operacionais. Foram usados instrumentos de observação do aluno e do professor, a

forma como é trabalhado o lúdico nas atividades da escrita e da leitura. Para o desenvolvimento deste artigo foi realizada algumas observações, na qual se usou a observação não-participante, as autoras Lakatos e Marconi (2003, p. 195) citam que “na observação não-participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem entregar-se a ela: permanece de fora.”

Foi aplicado, um questionário para obter melhores resultados, pois as autoras afirmam que:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que foi respondida por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador, depois de preenchido, o pesquisando devolve-o do mesmo modo. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 203).

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, com o intuito de compreender fatos que permeiam tal modalidade de ensino, refletir sobre os mesmos e buscar medidas que sanem tais questões. É certo que a prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, realizada com atividades lúdicas como forma diferenciada, resultará em um ensino e aprendizagem eficiente.

5 ANÁLISE DE DADOS

A ludicidade é método educativo primordial para o desenvolvimento educacional do educando, sendo que a mesma pode ser utilizada em qualquer modalidade, seja ela na educação infantil ou na educação de jovens e adultos. A vivência da ludicidade na sala de aula é fundamental na aprendizagem, na relação cognitiva, na troca de experiências vivenciadas, na valorização da cultura local.

Ao desenvolver atividades lúdicas o professor da EJA deve promovê-las de modo que complemente o saber e o conhecimento, sua cultura para que possa ocorrer estruturação do conhecimento, pois se percebe nas últimas décadas que a educação vem passando por grandes transformações, mas é necessário que todos estejam engajados nessa luta, de forma igualitária e concebida como experiência de vivência múltipla.

A prática pedagógica exige reflexão e compreensão do fazer pedagógico, crítico e autônomo, usando a formação continuada, segundo afirma Freire (1998) a prática pedagógica requer do professor um olhar observador, motivador na qual se

refere aos alunos da EJA. Portanto, a prática da ludicidade é excelente, mas requer reflexão da prática pedagógica e subsídios para tal.

A forma lúdica em um projeto que se destaca a criatividade na formação do conceito e linguagem. Considerando a importância da ludicidade na educação da Educação de Jovens e Adultos. No entanto, o professor pode usar o lúdico como método para desenvolver no aluno a participação a interação e autoestima e assim contribuindo para o seu desenvolvimento da aprendizagem, no convívio escolar familiar e social.

Como se percebe, falar de alfabetizado da EJA é falar dos problemas que afligem a realidade social, é falar de forma como eles vêm sendo constituídos pelos modelos econômicos vigentes. “É ainda falar” da experiência de jovens e adultos se escolarizados, é falar de exclusão daqueles que ainda não tem acesso à escola pública, é falar da evasão e do fracasso escolar” (ARROYO, 2005, p.15).

Conforme o autor, ainda se percebe grandes problemas a serem resolvidos nessa modalidade, contemplando o objetivo proposto na esfera educacional, falta ainda participação familiar. Através da observação conseguimos atingir nossos objetivos específicos, que são compreender como acontece a aprendizagem dos alunos da EJA, do Eixo I da Escola Municipal Prof. Deniolmar Alves Silva Lima.

Houve a inquietação de se perguntar qual a importância da ludicidade para o aprendizado da EJA? A Diretora da Instituição pesquisada afirmava que “A ludicidade na EJA é tão importante quanto nas séries regulares. Entretanto, faz-se necessário trabalhar a ludicidade de forma que facilite a aprendizagem e não somente o dinamismo, a diversão.”

Foi observada a ação e métodos empregados pela professora, percebeu-se que a mesma utiliza a ludicidade como facilitador no ensino aprendizagem. Não apenas na EJA, mas em todo o processo de ensino e aprendizagem, o trabalho didático pedagógico pode, sem dúvida, ser enriquecido e mais proveitoso, fazendo-se uso da ludicidade com seus jogos, materiais concretos e outros tantos que estejam relacionados com a vivência dos alunos específicos desta modalidade. De acordo com Teixeira (1995), vários são os motivos que induzem os educadores a apelar as atividades lúdicas e utilizá-la como um recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem.

Diante da pergunta “É possível perceber o desenvolvimento da aprendizagem através das atividades lúdicas na EJA?” A Diretora responde que “Sim, através da

interação dos alunos durante as atividades desenvolvidas, percebe-se que os alunos aprendem e se divertem”.

Trabalhar o lúdico na sala de aula pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, mas é preciso que o ensino seja constituído de forma dinâmica, prazerosa assim além de valorizar a criatividade, socialização dos alunos permite que eles se sintam motivados, valorizados, respeitados, maior que sejam as dificuldades não se tornam razões para a desistência escolar.

O jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral. Percebe-se que a professora desenvolve atividades de forma lúdica utilizando material voltado para a realidade presente no dia a dia dos alunos da EJA, assim motivando-os e facilitando aprendizagem.

Portanto, pretende-se através desta pesquisa, a ludicidade na Educação de jovens e adultos sugerir reflexões com atividades que esteja de acordo com a realidade dos educandos da EJA e que contribuir para a sua formação da identidade, na aprendizagem, e na construção de novos conhecimentos.

O aluno apresenta bons resultados quando o lúdico é trabalhado de forma coerente com jogos, pois a idéia de brincadeira não é apenas brincar por brincar, porém, a brincadeira se torna um momento de integração, motivação, e o desempenho escolar. O educador deverá tornar possível o processo de socialização dos educandos com atividades coletivas.

Gadotti e Romão (2011) ressaltam que uma aula em que o professor utiliza somente o quadro com conteúdos intermináveis os alunos agem mecanicamente. Portanto o mediador, na oportunidade de desenvolver as atividades lúdicas ele tem mais uma aproximação com o aluno. Dessa maneira ele poderá acompanhar de perto o ato de aprendizagem do educando, na unidade escolar, e no convívio familiar e social.

A causa para os jovens e adultos voltarem a sala de aula relaciona-se a vontade de conseguir uma oportunidade de um emprego e o desejo de aprender a ler e escrever melhor, para torna-se independente. Cabe ao professor auxiliar o educando a alcançar este sucesso necessário para o seu crescimento, pessoal e profissional.

Quando o lúdico é trabalhado na sala de aula, torna-se um momento prazeroso e é uma ótima ferramenta que possibilita um bom relacionamento aluno com aluno, professor e aluno, facilitando a aprendizagem. Entendemos que o educador é um mediador, organizador do tempo, espaço, das atividades, na construção do conhecimento. É quem cria e recria sua proposta pedagógica e para que ela seja concreta, crítica dialética, este educador deve ter competência técnica para fazê-la, segundo Freire (1998).

Entende-se que para se ter um bom avanço no conhecimento e autoestima, o professor pode ser favorável no momento que ele acolhe o aluno, de maneira simples e profissional. Luckesi (2000), o acolhimento está relacionado à recepção do educando no estágio atual em que ele se encontra. Segundo o autor, é necessário aproximar-se do aluno, para que, após sentir-se acolhidos, ele possa seguir novos caminhos a serem trilhados. No entanto, é necessário criar um espaço seguro para que o educando realize o seu caminho profícuo de aprendizagem.

As atividades lúdicas é uma nova metodologia que se deve ter olhar no currículo da EJA. Assim realiza a estrutura da ideia vivenciada de cada educando. Deve-se ter uma preocupação com a ludicidade, durante a aplicação do lúdico, garantindo a integração entre alunos e professor, sociedade com pessoas mais criativas e críticas. Permitindo a afetividade de cada aluno. Para Santos (1997), é preciso saber que o educador não é o transmissor de conhecimentos, mas de troca de informações, na entrega, na dedicação vivenciada.

Saber que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. Quando entre em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a integrações, a curiosidade, às perguntas dos alunos, a sua inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que a tenho de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 47).

Assim, podemos avaliar que o professor, a partir de sua formação docente, deve colocar em prática seu conhecimento, e não permanecer apenas no discurso epistemológico e teórico. É preciso ser verdadeiramente coerente em teoria e pratica, para construir educadores críticos, formadores de opinião.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto possibilitou perceber se o método lúdico está inserido no processo metodológico dos educadores da Escola Deniolmar Alves Silva e Lima do município de Serrolândia - BA, no turno noturno, do Eixo I e como influencia na aprendizagem dos educandos atendidos por tal modalidade.

O trabalho denominado “A ludicidade como método de transformação da aprendizagem, na EJA - Educação de Jovens e Adultos, na Escola prof^a Deniolmar Alves Silva e Lima”, se configurou como uma pesquisa qualitativa, sendo realizado estudo bibliográfico, seguido de campo, com uso das técnicas de observações que nos norteou a perceber que a ludicidade é um método facilitador para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Durante as observações foram percebidas que a prática empregada pela professora é eficaz, uma vez que trouxe os conteúdos didáticos aliados aos conhecimentos prévios dos alunos. O espaço escolar é amplo, bem arejado com espaço de brinquedoteca, cantina, sala de leitura, espaço recreativo amplo e adaptado para o público, uma escola de referência no Município, pela sua estrutura física e método de ensino, tendo resultado satisfatório no desenvolvimento educacional dos alunos.

Observou-se o método prático da professora, envolvendo os objetos conhecidos dos alunos; como embalagem de alimentos que os mesmos reconhecem no seu dia a dia, contextualizando a disciplina, a exemplo da Matemática, identificando valores, foram distribuídas cédulas retiradas do livro didáticos, fazendo uma socialização dos valores através das formas e a percepção de cada item apresentado.

Foi possível observar ainda a criatividade da professora durante a contação de histórias, de modo atrativo, todos os educandos tiveram a oportunidade de socializar também uma história que os próprios identificavam na sua vivência. Esse momento pode-se observar uma sala com 23 alunos, ativos, todos participativos.

Desse modo, percebeu-se que as inquietações que nortearam esta pesquisa acerca de que forma o lúdico está sendo trabalhado na Escola Deniolmar Alves Silva Lima foram sanadas, posto que a professora regente emprega a ludicidade em suas atividades, de forma a auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, na sala observada, o que tornou possível analisar os dados colhidos à luz da teoria aqui discutida.

Diante disso, confirma-se que há na escola Deniolmar Alves Silva e Lima, no Eixo I, no turno noturno, a prática de um ensino pautado no lúdico, resultando num processo de aprendizagem de forma exitosa, este trabalho torna-se, assim, mais uma ferramenta de auxílio a contribuir para que educadores repensem suas práticas e assim possam promover um ensino significativo para os sujeitos da EJA, contribuindo em sua formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19- 50.

BARTHOLO, Márcia Fernandes. **O lazer numa perspectiva lúdica e criativa**. In: Cinergis, Santa Cruz do Sul. V.2, n.1, p. 89-99, jan/jun, 2001.

CRUZ, Érica; GONÇALVES, Márcia Ribeiro; OLIVEIRA, Munich Ribeiro de. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: políticas e práticas**. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0326.html>. Acesso em: 03 de abril de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à pratica educativa**. 6º Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa** 8ª Ed. Rio Janeiro: Paz e Terra. 1998.

_____. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 23ª edição, 2001.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos – Teoria, Prática e Proposta**. 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

HADDAD, Sergio; PIERRO, Maria Clara Di. **Escolarização de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, 2000.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª. Ed . Editora Atlas. São Paulo , 2003.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev/mar. 2000.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a Educação Infantil-conceitos orientações e praticas**. 2ª edição- Petrópolis- RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano**. São Paulo: LTR, 2000.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ – Ed Vozes, 1997.

SPÓSITO, M. P. **Uma perspectiva não-escolar no estudo sociológico da escola.** Revista USP, n. 57, mar-mai, 2003, p. 210-226.

TEIXEIRA, Carlos E. J. **A ludicidade na escola.** São Paulo: ed. Loyola, 1995.

